

Fatores que influenciam a transição para a parentalidade adotiva: uma revisão sistemática

Factors that influence the transition to adoptive parenting: A systematic review

Patricia Santos Silva, Luísa Pellegrini Comerlato

Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Psicologia.
Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 112, 90650-070, Porto Alegre, RS, Brasil. patis.psic@gmail.com,
luisapellegrinicomerlato@gmail.com

Maria Isabel Wendling

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Curso de Psicologia. Escola de Ciências da Saúde. Av.
Ipiranga, 6681, Prédio 11, 8º andar, 90619-900, Porto Alegre, RS, Brasil. mariaisabel.wendling@gmail.com

Giana Bitencourt Frizzo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Rua Ramiro
Barcelos, 2600, sala 112, 90650-070, Porto Alegre, RS, Brasil. gifrizzo@gmail.com

Resumo. A transição para a parentalidade é um processo complexo, influenciado por fatores ligados ao contexto histórico e social. No caso da parentalidade adotiva, pode haver uma complexificação desse processo, por envolver uma constelação de forças emocionais distintas. A partir disso, o objetivo do estudo foi compreender os fatores envolvidos na transição para a parentalidade adotiva a partir de uma revisão sistemática da literatura. Foram investigados os artigos científicos publicados entre 2005 e 2015 em língua inglesa e portuguesa nas bases Google Scholar, PsycINFO, MEDLINE, SciELO, Portal de Teses da CAPES e o periódico *Adoption Quarterly*. A partir da análise temática dos 19 estudos selecionados, foi possível depreender que o processo de transição para a parentalidade adotiva é influenciado por: questões relativas à homoparentalidade, características pessoais dos adotantes e das crianças a serem adotadas, dificuldades com os serviços de adoção e sintomas depressivos pós-adoção. Com isso, identificou-se a necessidade de novos estudos que abordem a temática de maneira longitudinal e que investiguem amostras mais diversificadas.

Palavras-chave: adoção, maternidade, paternidade, parentalidade adotiva.

Abstract. The transition to parenthood is a complex process affected by factors related to historical and social contexts. In the case of adoptive parenthood, there may be increased complexity involved in this process by a constellation of different emotional forces. Thus, the aim of this study was to understand the factors implicated in the transition to adoptive parenthood through a systematic literature review. The review considered scientific articles published between 2005 and 2015 in English and Portuguese on the following databases: Google Scholar, PsycINFO, MEDLINE, SciELO, *Portal de Teses da CAPES*, and the *Adoption Quarterly* journal. The 19 selected studies were analyzed using thematic analysis and it was possible to conclude

that the transition to adoptive parenthood is influenced by issues relating to homoparenthood, personal characteristics of adopters and the adoptees, difficulties with adoption services, and post-adoption depressive symptoms. Therefore, we noticed a trend in the current literature and it was also possible to identify the need for new studies that address these issues in a longitudinal approach and with diversified samples.

Keywords: adoption, motherhood, fatherhood, adoptive parenthood.

Introdução

O processo de construção da parentalidade é atravessado por diversos fatores, sempre se considerando o contexto social da época a que pertence (Andrade *et al.*, 2006), já que a parentalidade é uma experiência psicológica influenciada por um determinado contexto que traz significado a essa experiência (Berthoud, 2003). Pode-se observar que houve uma mudança das sociedades tradicionais, em que as relações de aliança eram estabelecidas em função do patrimônio, para a sociedade moderna, que passou a valorizar o amor entre casais e entre pais e filhos (Zornig, 2010).

O modo como homens e mulheres vivenciam esse processo, ao longo da história, se relaciona diretamente com o modo como a sociedade, ao longo do tempo, definiu a família (Berthoud, 2003). Esse conceito, que evoluiu com o passar do tempo e com as mudanças na sociedade, é parte fundamental para a compreensão da construção da parentalidade. O que é a base conceitual para o que hoje se entende como família (Ariès, 1981) logo, com tal transição, a família se transforma em um sistema permanente (Carter e McGoldrick, 1995).

Apesar disso, esse processo de transição para a parentalidade, que evidencia a passagem para a vida adulta (Pittman, 1994), é bastante complexo e pode ter início muito antes da chegada do filho. Segundo Stern (1997), as representações parentais sobre a criança antecederiam o seu nascimento. O processo de constituição da maternidade se iniciaria antes da concepção, a partir das primeiras relações, pela atividade lúdica infantil, a adolescência, o desejo de ter um filho e a gravidez propriamente dita (Brazelton e Cramer, 1992). Um filho passa a existir, antes de tudo, no desejo dos pais, como uma possibilidade, que irá se materializar, mais tarde, com o desenvolvimento do embrião (Berthoud, 1998). A parentalidade não existiria apenas no inconsciente, mas se construiria no psiquismo como produto da inter-

subjetividade e da transmissão transgeracional e organizaria o pensamento dos pais frente a si mesmos e ao filho (Solis-Ponton, 2004).

Pensando-se especificamente no processo de transição para a parentalidade adotiva, cabe apontar alguns aspectos relativos à adoção. Inicialmente, ela pode ser definida como uma forma de estabelecimento de relações de paternidade e maternidade entre pessoas sem vínculos biológicos. Caracteriza-se como uma oportunidade de proporcionar uma família às crianças privadas do convívio daqueles que a geraram e, ainda, um meio de proporcionar a possibilidade de ter e criar um filho aos pais que não puderam ou que optaram por não tê-los biologicamente (Levinzon, 2006). Segundo Hindle e Shulman (2008), a adoção envolve uma constelação de forças emocionais distintas, como a família de origem, a criança e a família adotiva, a possibilidade de procriação dos pais e a infertilidade, as leis e o sistema legal, uma rede profissional, o conjunto de valores e crenças sociais e culturais, além da ideologia e dos mitos que envolvem o tema.

Um filho é sempre um enigma (Maldonado, 1997) e carrega consigo as expectativas dos pais (Fraiberg *et al.*, 1994). Mesmo o filho biológico, que viveu por nove meses em um estado de completa comunhão com a mãe é um desconhecido (Berthoud, 1998). Mas, um filho adotivo ainda tem a peculiaridade de não ter previsão de nascimento e contar com uma história distinta e distante da história dos pais. Além das expectativas dos pais, como ter uma vida melhor que a que tiveram, os filhos adotivos ainda contam com a dúvida em relação ao seu futuro: se as características hereditárias desconhecidas, não controláveis, e, muitas vezes, não desejadas, irão se manifestar ao longo do seu desenvolvimento (Costa, 1991). Em função disso, o modo como os vínculos irão se estabelecer e o modo como se constituirá a parentalidade adotiva parecem ser questões complexas que envolvem diferentes fatores (Paiva, 2004).

Cabe mencionar que o papel parental é uma construção. O indivíduo não nasce nem pai nem mãe, nem mesmo se torna apenas com o nascimento de um bebê geneticamente relacionado a ele. É a relação com a criança que confere sentido às palavras maternidade e paternidade (Berthoud, 1998). É preciso construir a parentalidade na relação com a criança (Dornelles, 2009), bem como na relação que se estabelece entre os pais e com a família de origem (Howard e Brooks-Gunn, 2009). Além disso, toda filiação, biológica ou não, é uma adoção, já que a criança só será considerada como filho se for emocionalmente adotada pelos pais (Miranda e Cohen, 2012) e o sentimento de pertencimento à família é fundamental para consolidação dos vínculos afetivos (Nabinger, 1997).

Dada a complexidade envolvida no processo de transição para a parentalidade, pode-se pensar que, no contexto da adoção, esse processo pode se configurar como uma experiência ainda mais difícil para os futuros pais. Por isso, o objetivo do presente estudo foi investigar as questões que podem influenciar o processo de transição para a parentalidade adotiva através de uma revisão sistemática da literatura nacional e internacional. Mais especificamente, verificar o foco que vem sendo

dado à produção científica da última década a respeito da parentalidade adotiva.

Método

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura científica a fim de compreender os fatores envolvidos no processo de transição para a parentalidade adotiva. Para isso, a busca e a análise do material bibliográfico foram conduzidas em quatro etapas. Na primeira, foram selecionadas as bases de dados eletrônicas (período entre 2005 e 2015): MEDLINE, PsycINFO, Google Scholar, SciELO, Portal de Teses da CAPES e, por ser de tema relevante à pesquisa, no periódico *Adoption Quarterly*. Os descritores utilizados foram: “*transition + adoptive parenting*”, “*transition + adoptive parenthood*”, “*parenting + adoption*”, “*parenthood + adoption*”; “*transição + parentalidade adotiva*”, “*parentalidade + adoção*”. Nas buscas, considerou-se a opção “*todos os campos*”, não sendo realizado qualquer tipo de seleção por título ou autor, por exemplo.

De 117 publicações encontradas nas bases de dados, 30 estudos foram selecionados após a etapa dois. Ao final da etapa três, as autoras sentiram a necessidade de excluir as Teses e Dissertações encontradas já que alguns dos es-

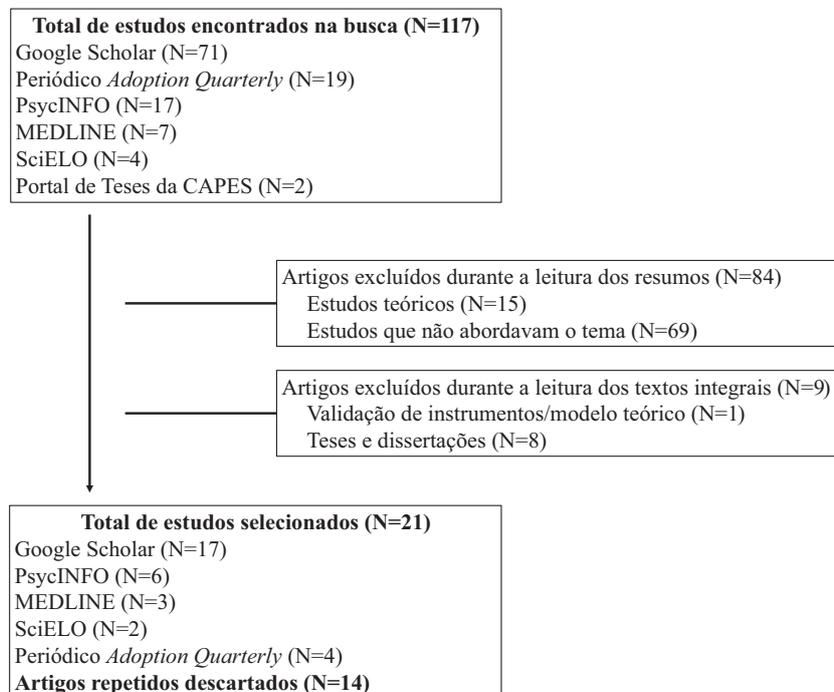


Figura 1. Diagrama de fluxo dos estudos encontrados e selecionados.

Figure 1. Flow chart of studies found and selected.

tudos já haviam sido publicados em forma de artigo e se repetiam dentro do corpus de pesquisa. Os motivos de exclusão e o número final de artigos incluídos são apresentados na Figura 1 (etapas 1 a 3). Com isso, restaram 19 estudos que foram analisados para a presente revisão.

Na segunda etapa, estabeleceram-se os critérios de inclusão: (a) estudo em formato de artigo, tese ou dissertação, de caráter empírico, escrito em língua inglesa ou portuguesa; (b) participantes são pais e/ou mães adotivos ou em processo de adoção; (c) responde ao objetivo desta revisão, apresentando questões que podem influenciar o processo de transição para a parentalidade adotiva. Foram excluídas revisões da literatura, meta-análises e estudos que não tivessem como participantes pais e/ou mães adotivos.

Na terceira etapa, artigos potencialmente relevantes dentro desses critérios foram pré-selecionados, com base no título e no resumo. Posteriormente, foi realizada uma análise minuciosa, na íntegra, dos artigos pré-selecionados por duas pesquisadoras, de forma independente, para definir o número final de estudos a serem revisados, que atenderam aos critérios de inclusão. A tabulação foi realizada de acordo com ano de publicação, título, autores, local de publicação, método (quantitativo/qualitativo), tipo de delineamento (transversal/longitudinal), objetivos, caracterização dos participantes, instrumentos utilizados e principais resultados envolvendo questões relativas ao processo de transição para a parentalidade adotiva. Para cada estudo, os dados foram extraídos independentemente pelas duas pesquisadoras e as discrepâncias foram resolvidas por consenso. Ao final dessa etapa, as autoras perceberam que alguns trabalhos encontrados tinham origem no mesmo estudo, nos casos de dissertações e teses e já tinham artigos publicados. Em função disso, nesse momento, decidiu-se excluir as teses e dissertações e foram mantidos somente artigos empíricos.

A quarta etapa consistiu em uma análise temática (Braun e Clarke, 2006) dos resultados dos artigos selecionados a fim de compreender os fatores envolvidos no processo de transição para a parentalidade adotiva. A análise seguiu os passos propostos pelas autoras, começando por uma familiarização com o material, construção de uma primeira codificação, a procura de temas, revisão dos temas encontrados, definição e caracterização dos temas e a escrita dos resultados. Esta etapa também foi realizada a partir do consenso entre duas pesquisadoras,

a primeira autora com auxílio da segunda. A análise foi realizada com o auxílio do software NVivo 10 “NVivo Qualitative Data Analysis Software (Version 10)” (2012) que foi fundamental para a organização, revisão e codificação dos resultados.

Resultados

Descrição dos estudos encontrados

A Tabela 1 apresenta de maneira resumida os estudos que foram incluídos na análise, com os delineamentos e os métodos utilizados e os principais resultados. A maioria dos artigos utilizou metodologias qualitativas (n=13) para análise dos dados. Em relação ao delineamento utilizado, a maioria foi transversal (n=13).

A Figura 2 apresenta o gráfico de frequência de publicações por ano durante o período analisado distribuídos por origem da publicação. Em relação à quantidade de publicações por ano, observa-se uma tendência variável que tem altos e baixos, sendo observada uma redução entre os anos de 2010 a 2014 e um discreto aumento em 2015. Percebe-se que o maior volume de publicação tem origem nos Estados Unidos (EUA). Além disso, cruzando-se os dados da Figura 2 com os dados da Tabela 1, percebe-se que mais da metade das publicações analisadas nesta revisão provêm de dois grupos de pesquisa americanos liderados pelas professoras Karen Foli na Purdue University, em West Lafayette – Indiana, e Abbie Goldberg, na Clark University, em Worcester – Massachusetts.

Com isso, pode-se depreender que o tema da transição para a parentalidade adotiva tem sido pouco estudado nos últimos 10 anos. Além disso, percebe-se que há publicações sobre o tema em somente três países que não são de língua inglesa (Brasil, Itália e Israel). Muitos dos estudos encontrados provenientes de outras origens (como Portugal) foram teses e dissertações que não foram publicadas em forma de artigos.

Questões que influenciam o processo de transição para a parentalidade adotiva

A Figura 3 apresenta o modelo estrutural proveniente da análise temática.

De acordo com o modelo formulado, o processo de transição para a parentalidade

Tabela 1. Relação dos artigos analisados, delineamento utilizado, metodologia, objetivos e principais resultados.
Table 1. List of articles analyzed, design used, methodology, objectives and main results.

Autor (ano)	Delineamento	Método	Participantes	Objetivo	Principais resultados
Goldberg <i>et al.</i> (2008)	T	Quantitativo	70 mulheres lésbicas (35 casais)	Entender os fatores percebidos como barreiras e como incentivos para a adoção.	Muitas mulheres lésbicas se sentem forçadas a negar a validade de seus relacionamentos para concordarem com as agências de adoção e com as leis; negam seus sistemas de crenças e valores para conseguirem se vincular às agências e conseguir uma criança.
Gianino e Whitlock (2008)	L	Qualitativo	16 homens gays (8 casais)	Investigar a experiência de casais gays na transição para a parentalidade adotiva.	1. Antes da adoção, os casais superaram com sucesso estereótipos negativos sobre a parentalidade gay: adotaram novos papéis parentais e conjugais que foram um desafio para o relacionamento. 2. Parentalidade percebida como algo transformador das suas identidades como homens gays e como casal.
Ryan e Whitlock (2008)	T	Quantitativo	96 mulheres lésbicas	Explorar a percepção sobre as informações recebidas dos serviços e a satisfação com a experiência adotiva.	1. De maneira geral, a experiência foi percebida como positiva. 2. Dificuldades associadas ao papel dos profissionais dos serviços de adoção.
Goldberg e Smith (2009)	L	Quantitativo	190 participantes: 47 mulheres lésbicas 31 homens gays 56 casais heterossexuais	Explorar se a orientação sexual, o gênero e a sua interação e as características pessoais e do relacionamento conjugal predizem a percepção de habilidades parentais durante a transição para a parentalidade adotiva.	1. Mulheres (lésbicas e heterossexuais) se perceberam mais hábeis nos cuidados com o filho do que os homens. 2. Todos os novos pais perceberam aumento das suas capacidades com a transição. 3. O nível de conflito existente entre o casal no período pré-adoção influenciou a aquisição de novas habilidades no cuidado com a criança. 4. Percepções positivas sobre o trabalho também influenciaram percepções positivas sobre suas habilidades na família.
Senecky <i>et al.</i> (2009)	T	Quantitativo	39 mulheres: 22 casadas 11 solteiras 6 divorciadas	Estabelecer a extensão dos sintomas depressivos entre mães adotivas.	1. Não há diferença significativa entre a presença de depressão em mães adotivas e em mães biológicas. 2. Depressão pós-parto não é necessariamente definida por fatores biológicos: mudanças biológicas podem acontecer em função do processo de transição para maternidade.

Tabela 1. Continuação.
Table 1. Continuation.

Autor (ano)	Delineamento	Método	Participantes	Objetivo	Principais resultados
Fick e McMahon (2009)	T	Quantitativo	58 participantes que adotaram crianças da China	Verificar a relação entre o estresse parental e o tempo de acolhimento dos filhos adotivos. Além disso, verificar a influência do tipo de acolhimento (<i>foster care</i> ou abrigo) no estresse.	<ol style="list-style-type: none"> O nível de estresse não se diferenciou significativamente da amostra normativa. A idade da criança no momento da adoção não se associou com o nível de estresse dos pais. Nível de escolaridade e estado marital dos pais não se associou com o estresse. Regressão mostrou que o melhor preditor do estresse parental foi o estilo de apego inseguro e os problemas de estilos de <i>coping</i>.
Brown <i>et al.</i> (2009)	T	Qualitativo	183 participantes: 100 mulheres lésbicas 82 homens gays	Investigar as barreiras encontradas e transpostas, desafios experienciados e resolvidos e alegrias ou sucessos na parentalidade adotiva de casais de gays ou lésbicas.	<ol style="list-style-type: none"> Todos os pais e mães relataram uma ou mais barreiras no processo de adoção por serem lésbicas ou gays: discriminação pela agência de adoção. Pouca informação sobre as possibilidades de adoção por lésbicas e gays: alguns pais e mães tinham dúvidas a respeito das suas capacidades de serem pais e mães adotivos. Desafios para se tornarem pais e mães adotivos: superar as barreiras encontradas, aceitação, suporte das escolas e da comunidade, ter modelos de outras famílias de lésbicas e gays.
Mateljan e Priddis (2010)	T	Qualitativo	20 mulheres que realizaram adoção internacional	Investigar a experiência das mães com a adoção internacional, as representações maternas sobre a criança e sua adaptação na família.	<ol style="list-style-type: none"> As mães perceberam seus filhos de uma maneira positiva e reflexiva, mas podem permanecer vulneráveis às dificuldades de desenvolvimento de um apego seguro no filho. As mães ainda apresentam um déficit na habilidade de refletir sobre as suas próprias reações com as crianças.
McKay e Ross (2010)	T	Qualitativo	9 participantes: 8 mulheres 1 homem	Compreender as necessidades de pais adotivos recentes e as percepções de suporte nos sistemas privado, público e adoção internacional durante a transição para a parentalidade.	<ol style="list-style-type: none"> Desafios ao se tornarem pais e mães adotivos: <ul style="list-style-type: none"> Sentimentos de medo, ansiedade em função das novas responsabilidades enquanto pais; Pouca informação sobre parentalidade s sobre as crianças; Isolamento e falta de suporte familiar e social: dificuldades para pedir auxílio.

Tabela 1. Continuação.
Table 1. Continuation.

Autor (ano)	Delimitação	Método	Participantes	Objetivo	Principais resultados
Berkowitz (2011)		Qualitativo	12 homens gays	Compreender como homens gays passam pelas possíveis dificuldades na transição para a parentalidade adotiva.	<p>1. Homens gays enfrentam dificuldades na transição para a parentalidade em função das suas identidades sexuais: isso é facilitado pela condição economicamente privilegiada.</p> <p>2. As maneiras pelas quais esses homens são capazes de imaginar e navegar suas escolhas reprodutivas não pode ser entendida de forma isolada a partir de qualquer de suas identidades de interseção.</p>
Richardson <i>et al.</i> (2012)	T	Qualitativo	70 homens gays (35 casais)	Verificar as dificuldades e tensões experienciadas por homens gays para conciliar as demandas do trabalho e da família no período pós-adoção.	<p>1. Metade dos homens experienciaram uma mudança de prioridades depois de se tornarem pais.</p> <p>2. A maioria passou a priorizar a família enquanto que um número menor de pais passou a priorizar o trabalho remunerado.</p> <p>3. Mais de um terço dos homens que continuaram a trabalhar (independentemente do número de horas trabalhadas e do trabalho do companheiro), relataram tensões e desafios em equilibrar o tempo dedicado ao trabalho e à família.</p> <p>4. Relataram sentirem-se estressados porque a demanda de trabalho estaria afetando a dedicação à família.</p> <p>5. Um pequeno número de participantes sentiu que as demandas da família estavam atrapalhando seu desempenho no trabalho.</p>
Hebdon <i>et al.</i> (2012)	T	Quantitativo	136 mulheres	Explorar a associação entre características de personalidade, as expectativas maternas e sintomas depressivos em mães que adotaram.	<p>1. Indicadores de sintomas depressivos se correlacionaram negativamente com as dimensões de personalidade (extroversão, estabilidade emocional, agradabilidade, consciência e abertura).</p> <p>2. Expectativas maternas não atendidas sobre a criança e sobre si mesma se correlacionaram negativamente com estabilidade emocional.</p> <p>3. Estabilidade emocional se correlacionou com sintomas depressivos, expectativas maternas e vínculo materno.</p>

Tabela 1. Continuação.
Table 1. Continuation.

Autor (ano)	Delimitação	Método	Participantes	Objetivo	Principais resultados
Otuka <i>et al.</i> (2013)	T	Qualitativo	1 casal heterossexual divorciado	Discutir a experiência de um casal divorciado, com filhos biológicos, que realizou a adoção de um filho adolescente após a separação.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Casal relatou alegrias vivenciadas com a chegada do filho. 2. O adolescente parecia já ocupar um lugar simbólico na família que esperava apenas consolidar o status de filho. 3. Casal passou a respeitar mais as vontades das crianças (filhos biológicos) com a chegada do adolescente.
Goldberg <i>et al.</i> (2013)	T	Qualitativo	90 participantes: 30 mulheres lésbicas (15 casais) 30 homens gays (15 casais) 30 homens e mulheres heterossexuais (15 casais)	Investigar a percepção de mudança ou de estabilidade no vínculo com a criança desde a colocação até o momento da coleta de dados (2 anos depois). E, como o gênero e a orientação sexual definem o vínculo que se estabelece.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Padrões de vinculação com a criança não variaram em função do gênero e orientação sexual. 2. Números semelhantes de homens e mulheres e minorias sexuais perceberam o vínculo como forte e estável: fraco inicialmente, mas foi aumentando com o passar do tempo.
Foli <i>et al.</i> (2014)	T	Qualitativo	332 mulheres	Explicar a conexão entre expectativas irrealistas e não atendida com a depressão pós-adoção.	<ol style="list-style-type: none"> 1. A relação com os serviços de adoção e o comportamento das crianças estão associados com as expectativas parentais. 2. As expectativas parentais influenciam diretamente o vínculo mãe-criança e servem como mediador entre as variáveis relacionadas com as crianças e os desfechos parentais. 3. Existem associações também entre o comportamento das crianças e os serviços de adoção com a saúde mental dos pais.
Lavner <i>et al.</i> (2014)	L	Quantitativo	82 participantes: 60 homens mulheres heterossexuais 15 homens gays 7 mulheres lésbicas	Comparar a satisfação com a adoção, sintomas depressivos, estresse parental e suporte social aos 2, 12 e 24 meses depois da adoção por casais heterossexuais, de gays e de lésbicas.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Existem relações entre sintomas depressivos, estresse parental e satisfação com a adoção no período logo após a adoção. 2. Não há influência da orientação sexual nesses domínios. 3. Suporte social apareceu como menor nos adotantes heterossexuais solteiros em comparação com casados.

Tabela 1. Continuação.
Table 1. Continuation.

Autor (ano)	Delimitação	Método	Participantes	Objetivo	Principais resultados
Calvo <i>et al.</i> (2015)	T	Quantitativo	90 participantes: 60 casais à espera da adoção 30 casais sem filhos (grupo controle)	Investigar a fase inicial de transição para a parentalidade adotiva.	1. Pais que estão buscando a adoção relatam mais características positivas sobre seus próprios pais, padrão de apego mais seguro (baixos níveis de ansiedade e evitação) e maiores níveis de ajustamento conjugal (ajustamento diádico, consenso, coesão e expressão afetiva) do que os casais que não buscam a adoção.
Moyer e Goldberg (2015)	T	Qualitativo	90 participantes 30 homens gays (15 casais) 30 mulheres lésbicas (15 casais) 15 homens e 15 mulheres heterossexuais (15 casais)	Avaliar como os pais adotivos lidam com as expectativas não atendidas e que recursos utilizam para lidar com esse estressor.	1. Pais que adotaram via sistema público são mais propensos a ter expectativas irreais relacionadas à idade e necessidades especiais. 2. Pais que adotam via sistema privado descrevem mais expectativas irreais a respeito do gênero da criança. 3. Lésbicas e gays descrevem mais expectativas irreais sobre o gênero e a raça quando comparados com heterossexuais. 4. As expectativas sobre o gênero e à raça também se relacionam com nível de estresse. 5. Pais que conseguiram lidar melhor com essas expectativas demonstraram maior flexibilidade cognitiva e relataram conseguir pedir auxílio familiar.
Silva e Benetti (2015)	L	Qualitativo	Um casal heterossexual que adotou dois irmãos	Verificar como se forma uma família num processo de adoção tardia de dois irmãos, com foco no processo de filiação.	1. A adoção de dois irmãos maiores ocorreu tranquilamente, segundo os pais. 2. Algumas dificuldades foram encontradas no processo, mas o espaço da pesquisa também contribui para minimizá-las. 3. A intermediação do processo de adoção tardia pelos profissionais envolvidos foi fundamental.

Nota: L = Longitudinal; T = Transversal.

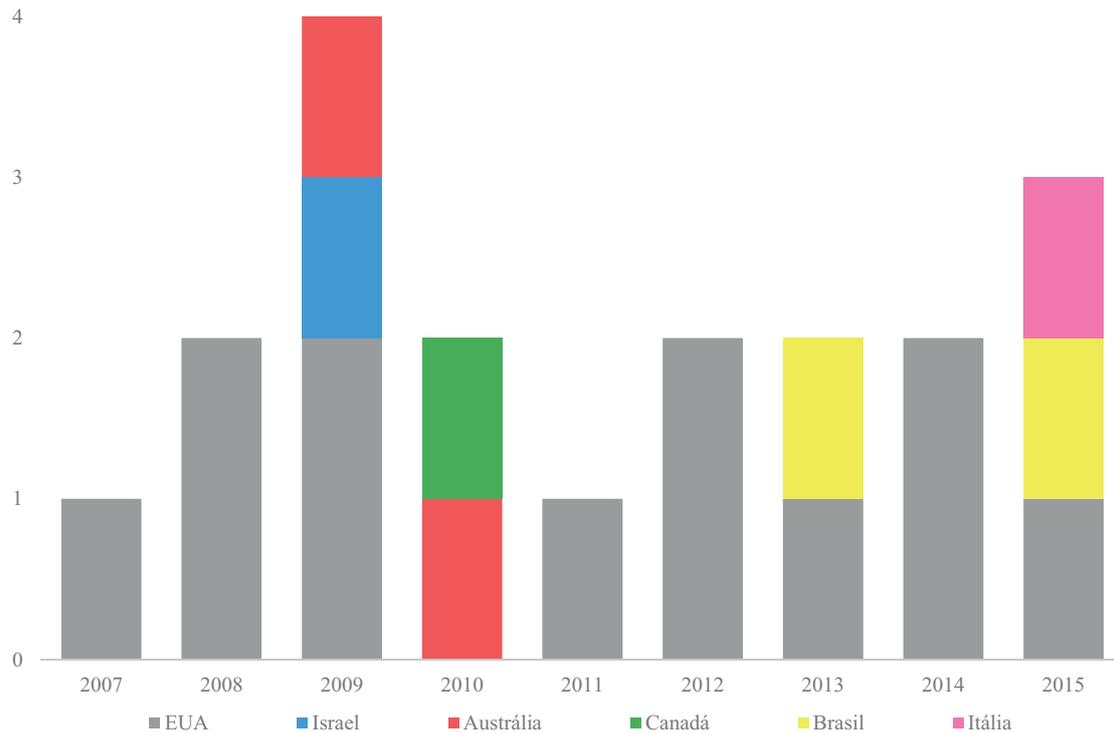


Figura 2. Gráfico de origem das publicações distribuídas pelos anos pesquisados.
Figure 2. Source chart of publications distributed over the years surveyed.

adotiva pode sofrer influência de cinco grandes fatores. O primeiro deles diz respeito ao gênero e orientação sexual dos adotantes, configurando a homoparentalidade. Boa parte dos estudos encontrados tratou das dificuldades encontradas por casais de gays e lésbicas nos processos de adoção. De acordo com os estudos encontrados, existem questões particulares à homoparentalidade, por exemplo, o estudo de Richardson *et al.* (2012) apontou que casais gays podem ter dificuldades em equilibrar o tempo e a dedicação à família e às demandas do trabalho. Outra questão que foi citada como importante por Gianino e Whitlock (2008) é a necessidade de uma reorganização de papéis em famílias de homossexuais com a chegada da criança.

Ainda envolvendo a homoparentalidade, Moyer e Goldberg (2015) encontraram que adotantes gays e lésbicas descrevem mais expectativas irreais a respeito do gênero e da raça da criança quando comparados com adotantes heterossexuais. Berkowitz (2011) também apontou que homens gays tendem a enfrentar mais dificuldades na transição para a parentalidade em função das suas identidades sexuais, mas que essas dificuldades podem ser amenizadas pela condição econômica privile-

giada da maioria dos adotantes gays dos EUA. Apesar disso, Gianino e Whitlock (2008) mostraram que casais gays relataram que a transição para a parentalidade foi algo transformador das suas identidades sexuais, fazendo com que superassem, ainda antes da chegada da criança, estereótipos negativos acerca da homoparentalidade masculina.

O segundo fator que parece influenciar a transição para a parentalidade a partir dos estudos selecionados são as características da criança que os adotantes receberam. O estudo de Mateljan e Priddis (2010) mostrou que os pais que realizaram adoções internacionais percebem seus filhos de maneira positiva, mas ainda apresentavam dúvidas em relação às possibilidades da criança de desenvolver um padrão de apego seguro. Já Silva e Benetti (2015) mostraram que, mesmo na adoção tardia de um grupo de irmãos, o processo pode se dar de maneira tranquila se houver um acompanhamento especializado. Ainda, o estudo de Otuka *et al.* (2013) retratou uma situação bastante incomum nos processos de adoção: um casal divorciado, que já possuía filhos biológicos, que adotou um adolescente de 15 anos. A idade do adolescente e o fato dele já ter uma convivência com a família antes da adoção foram considerados para

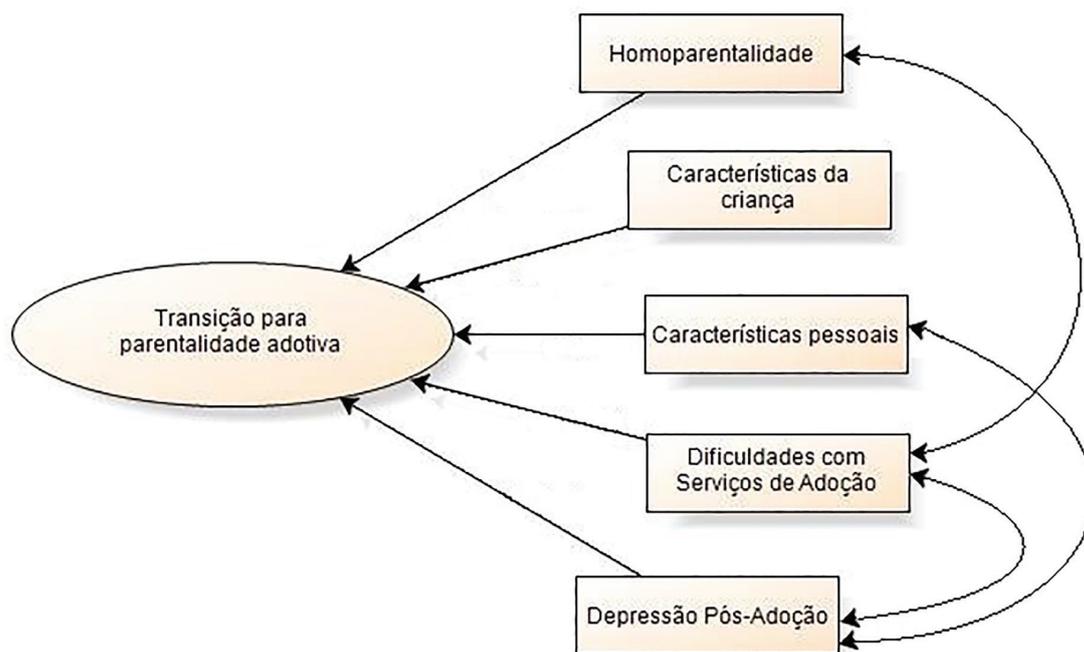


Figura 3. Modelo conceitual dos fatores que influenciam a transição para a parentalidade adotiva.
Figure 3. Conceptual model of the factors that influence the transition to adoptive parenting.

esse caso fatores cruciais para o bom estabelecimento de vínculos e a constituição da parentalidade adotiva para o casal.

Outro fator que apareceu como uma questão que pode influenciar o processo de tornar-se pais e mães adotivos são as características pessoais dos adotantes. Calvo *et al.* (2015) mostraram que pais que estão buscando a adoção referem mais características positivas sobre seus próprios pais, padrões de apego mais seguro – com menores níveis de ansiedade e evitação – e maiores níveis de ajustamento conjugal a partir das dimensões de ajustamento diádico (consenso, coesão e expressão afetiva) quando comparados com casais que não buscam adoção e não tem filhos biológicos. Fick e McMahon (2009) também apontaram a partir de análise de regressão que estilos de apego inseguro e estratégias de enfrentamento desadaptativas são preditores de maior estresse parental durante a transição para a parentalidade adotiva. A falta de suporte social e a dificuldade de buscar auxílio quando necessário também estiveram correlacionadas com maior estresse parental, segundo o estudo de McKay e Ross (2010).

As dificuldades relacionadas ao contato e contratação dos serviços de adoção também foram bastante relatadas nos estudos analisados. Dentro deste fator, foi possível perceber ques-

tões relativas ao preconceito por parte dos serviços em relação à adoção por homossexuais, à falta de informações fornecidas aos adotantes e às diferenças entre o sistema público de adoção e as agências privadas (principalmente nos estudos norte-americanos). A respeito da primeira questão, Goldberg *et al.* (2008) relataram que mulheres lésbicas sentem-se forçadas a negar a validade de seus relacionamentos e declararem-se solteiras no momento de solicitarem a adoção para concordarem com as agências e com a legislação dos EUA. Além disso, essas mulheres relataram sentirem-se ferindo seus sistemas de crenças e valores para conseguirem uma criança. Nesse mesmo sentido, Brown *et al.* (2009) apontaram que todos os pais e mães homossexuais do estudo referiram uma ou mais barreiras no processo de adoção em função da orientação sexual. Outra questão apontada por eles foi a falta de informações disponíveis nos serviços a respeito das possibilidades de adoção por gays e lésbicas. Ainda, neste mesmo estudo foi possível perceber que os adotantes precisaram superar barreiras encontradas na própria comunidade em relação à aceitação e suporte das escolas que buscaram para os filhos.

O último fator encontrado que parece influenciar a transição para a parentalidade adotiva é a incidência de sintomas depressivos nas

mães. Essa condição foi denominada de Depressão Materna Pós-Adoção e tem sido bastante estudada atualmente. O estudo de Foli *et al.* (2014) reafirmou o que já havia sido encontrado pelas autoras de que a depressão materna pós-adoção está muito ligada às expectativas parentais não atendidas e irrealistas. Segundo o estudo, essas expectativas influenciariam diretamente o vínculo mães-criança durante os períodos iniciais de adaptação à família. Ainda, o que parece estar relacionado ao fator anterior a respeito dos serviços de adoção, as expectativas se associam com a qualidade da relação das adotantes com os profissionais da adoção. Outro dado interessante apontado por Hebdon *et al.* (2012) é que parece haver uma relação entre os sintomas depressivos e as características de personalidade das mães adotivas. Os autores mostraram que a depressão materna tem uma correlação negativa com as dimensões de personalidade extroversão, estabilidade emocional, agradabilidade, consciência e abertura. Ainda, Senecky *et al.* (2009) enfatizaram que não há diferença significativa entre a presença de depressão em mães adotivas e em mães biológicas, demonstrando que a transição para a parentalidade, em qualquer forma de maternidade, pode provocar mudanças e influenciar o processo de tornar-se mãe.

Discussão

O presente estudo teve como objetivo investigar a partir de uma revisão sistemática da literatura científica os aspectos que influenciam a transição para parentalidade no contexto da adoção. Os artigos selecionados permitiram a criação de um modelo teórico acerca do tema. De acordo com o modelo, a transição para a parentalidade adotiva sofreria repercussões de questões relativas à homoparentalidade, por características dos adotantes e das crianças ou adolescentes adotados, pela relação estabelecida com os serviços de adoção e pela incidência ou não de sintomas depressivos maternos no período pós-adoção.

A respeito das questões que envolvem a homoparentalidade, percebe-se que é uma temática muito estudada atualmente pela literatura sobre adoção. Diversos autores têm apontado que casais homossexuais tendem a apresentar maior coesão, flexibilidade e são mais dispostos a receber apoio social (Marvin e Miller, 2002). Além disso, tendem a dividir mais a responsabilidade da relação devido a uma sintonia com as necessidades e interesses de cada um (Richards

et al., 2015). A respeito da escolha de adoção por homossexuais, a literatura tem trazido evidências de que casais gays que optam pela parentalidade adotiva, o fazem completamente fora de um modelo tradicional de família e têm um filho em um contexto relacional único, já que nenhum dos pais é geneticamente relacionado a ele (Goldberg *et al.*, 2012). O estudo de Raleigh (2012) também mostrou que casais homossexuais tendem a serem mais abertos a adoção de crianças negras do que casais heterossexuais. Esses dados também vão ao encontro do estudo de Jennings *et al.* (2014) que mostrou que muitos gays e lésbicas relataram ter baixo apego à ideia da parentalidade biológica por não sentirem vontade de buscar meios como doação de esperma ou “barrigas solidárias”.

Apesar disso, mesmo que a filiação por homossexuais seja menos impactada por padrões biológicos de parentalidade e família, um dos estudos analisados no presente trabalho mostrou que lésbicas e gays tendem a relatar maiores expectativas irreais sobre o gênero e a raça quando comparados com adotantes heterossexuais (Moyer e Goldberg, 2015). Por isso, essa parece ser uma questão ainda controversa na literatura.

Ainda a respeito da adoção por homossexuais, a homoparentalidade de maneira geral ainda suscita preconceitos que podem ser vistos como uma questão complicadora da parentalidade adotiva (Jennings *et al.*, 2014). Como visto nos estudos analisados, o preconceito muitas vezes parte dos próprios serviços de adoção, fazendo com que os adotantes precisem negar seus próprios valores para alcançarem o desejo de serem pais e mães.

O segundo grande fator encontrado foram as características das crianças adotadas. Os estudos apontam que a idade da criança, como nos casos de adoção tardia, é uma questão que influencia a percepção dos pais sobre a adaptação a esse novo processo. Além disso, o temperamento da criança e a formação de vínculos de apego com os pais foi apontado em um dos estudos como questão importante na parentalidade adotiva.

A respeito da adoção tardia, o estudo de Costa e Rossetti-Ferreira (2007) mostrou, ao acompanhar a adoção de duas irmãs de quatro e cinco anos, que a adoção tardia possui especificidades principalmente em relação à fragilidade da construção dos vínculos. Para as autoras, o processo é mais difícil e exige um acompanhamento após a adoção para facilitar o surgimento da nova família.

Ainda sobre as características da criança, pode-se pensar que um filho é sempre um enigma (Maldonado, 1997), independentemente das características que apresenta no momento da adoção e que são apresentadas aos pais na etapa de colocação da criança. Os filhos adotivos ainda são frutos de dúvidas em relação ao seu futuro devido às características genéticas muitas vezes desconhecidas (Costa, 1991). É importante pensar que essas questões conscientes e inconscientes dos pais acerca do que desejam em um filho (Paiva, 2004) irão influenciar a constituição dos vínculos principalmente nos casos considerados mais complicados, como adoção tardia e de crianças com problemas de comportamento.

Ainda, segundo a literatura, as questões vivenciadas pelas crianças em sua história prévia à adoção também parece ser um fator importante para os pais adotivos (Hindle e Shulman, 2008). Segundo os autores, a complexidade das necessidades das crianças, as implicações da adoção durante toda a vida e as três partes integrantes (família biológica, criança e família adotiva) mostram que a realização de uma adoção bem-sucedida pode ser um processo complexo e desafiador. Tais dados corroboram os achados do presente estudo.

As características pessoais dos adotantes também foram percebidas como questões importantes para o processo de transição para a parentalidade adotiva. A respeito disso, a literatura sobre adoção mostra que algumas características favorecem o desenvolvimento de vínculos entre os pais e os filhos adotivos. Para Bowlby (1995) a capacidade de vinculação afetiva é um aspecto que deve ser trabalhado com os adotantes no momento que buscam adotar uma criança. Outra questão apontada pela literatura como algo que influenciaria a construção desses laços é a flexibilidade e a capacidade de se adaptar a novas situações, visto que essa é uma demanda constante da parentalidade (Berthoud, 2003). Essa flexibilidade também apareceu na literatura recente como um fator importante para a prevenção de problemas de comportamento das crianças (Lunkenheimer *et al.*, 2011).

Além dessas características, os artigos analisados também referiram como relevante a capacidade dos adotantes de buscar auxílio e suporte social. A respeito do apoio social, percebe-se a importância de se avaliar a qualidade das relações e saber o quanto essa criança também poderá contar com uma rede de apoio externa à família nuclear. Pode-se apontar

também a necessidade de investigar o quanto a família consegue inserir-se socialmente e buscar na rede o auxílio necessário em atividades sociais, culturais e de saúde. O estudo de McKay e Ross (2010) evidenciou que os próprios adotantes perceberam como importante poder contar com o apoio de amigos, grupos especializados em adoção e com a rede de auxílio governamental.

Nesse contexto, pode-se pensar na importância da participação da família durante os primeiros períodos pós-adoção, incluindo filhos biológicos e outros familiares. Isso porque a chegada de um novo membro ao sistema familiar provoca alterações importantes nos subsistemas que a compõem (Minuchin, 1982) e a adoção leva a uma nova constituição desse núcleo, num processo em que os integrantes sofrem uma transformação para a construção de um ambiente saudável e favorável ao desenvolvimento da criança (Otuka *et al.*, 2012).

A respeito das dificuldades com os serviços de adoção, a literatura tem mostrado que a construção de bons vínculos entre os profissionais e as famílias é fator fundamental para favorecer o sucesso da adoção. Isso porque se os adotantes sentirem-se confortados na presença dos profissionais, estarão mais disponíveis para explicitar e enfrentar aspirações, medos, fantasias e preconceitos, compreendendo que estão em um espaço que pode auxiliá-los a amadurecer seus pensamentos (D'Andrea, 2002). Esse contato poderia ser benéfico também para que reflitam a respeito das dificuldades que estão enfrentando e busquem o auxílio necessário (Levinzon, 2014).

O processo de transição para a parentalidade adotiva, bem como a maternidade biológica, também pode sofrer impactos do surgimento de sintomas depressivos no período pós-adoção. Segundo os estudos analisados, esses sintomas encontram-se muito associados às expectativas criadas pelos pais e que acabam por serem não atendidas no encontro com a criança real. Como foi enfatizado pelos autores, não parece haver diferença entre a incidência de depressão pós-parto e de depressão materna pós-adoção (Senecky *et al.*, 2009). Com isso, pode-se pensar que a transição para a parentalidade, em qualquer forma de maternidade, pode provocar mudanças e influenciar o processo de tornar-se mãe.

A respeito disso, a literatura tem mostrado que os sintomas depressivos maternos encontram-se muito associados às dificuldades no relacionamento entre mãe e filho, podendo ter

influência em todo o funcionamento familiar (Frizzo e Piccinini, 2007). Além disso, pode ter consequências bastante negativas sobre o desenvolvimento do bebê (Frizzo e Piccinini, 2005). Com isso, percebe-se o quanto os sintomas depressivos podem impactar o processo de se tornar pais e mães adotivos.

De maneira geral, percebe-se uma tendência de boa parte dos estudos atuais em focar temáticas relacionadas à homoparentalidade. Sabe-se que esse é um tema bastante atual e que ainda suscita dúvidas nos profissionais que trabalham diretamente com gays e lésbicas que buscam a adoção. Além do mais, foi possível perceber que a tendência atual da literatura científica não aponta questões relativas a outras modalidades de configuração familiar ou de características dos adotantes, como a infertilidade, a monoparentalidade as pluriparentalidades, que sabidamente são questões que influenciam o tornar-se pais e mães no contexto da adoção (Park e Hill, 2013; Santos *et al.*, 2011; Uziel, 2000).

Outra questão que pode ser discutida a respeito dos estudos encontrados é em relação aos participantes que compuseram as pesquisas. De maneira geral, os participantes pertenciam a uma classe econômica privilegiada, tinham níveis altos de escolaridade e não se valorizou nas análises a questão da raça, sendo a maioria dos participantes, em todos os estudos, brancos. Com isso, pode-se pensar que os dados que estão disponíveis a respeito do tema não podem ser generalizados, já que não levam em consideração uma multiplicidade sócio-econômico-cultural. Ainda, o fato de boa parte dos estudos serem provenientes dos EUA, que possui um sistema de adoção diferenciado de outros países, faz com que os dados apresentem esse viés.

Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura científica a fim de se identificarem os fatores que influenciam a transição para a parentalidade adotiva. De maneira geral, acredita-se que foi possível perceber que essa forma de parentalidade encontra-se bastante relacionada às questões que concernem à homoparentalidade, às características pessoais dos adotantes e das crianças que serão colocadas em adoção, às dificuldades com os serviços que prestam auxílio aos adotantes e à presença de depressão materna no período pós-adoção.

Apesar disso, percebeu-se que os estudos têm abordado apenas uma pequena parcela dos temas envolvidos na parentalidade adotiva, bem como não têm considerado a inclusão de uma maior diversidade das amostras analisadas. Ainda, a respeito das metodologias e delineamentos utilizados, percebeu-se que, apesar de boa parte dos estudos explorarem dados qualitativos, ainda fazem recortes transversais do processo de adoção. Nesse sentido, acredita-se que estudos futuros possam a vir a contribuir se utilizarem delineamentos longitudinais que possam investigar diferentes etapas do processo de tornar-se pai e mãe adotivo.

O presente estudo apresenta limitações em relação à inclusão de artigos somente em línguas inglesa e portuguesa. Estudos futuros podem ampliar o escopo de pesquisa a fim de incluir mais referências de outras regiões do mundo. Apesar disso, foi possível identificar a tendência da literatura atual a respeito da parentalidade adotiva. Com isso, elaborou-se um modelo teórico acerca dos fatores que repercutem nesse processo de transição, tendo sido possível contribuir para identificar as falhas na literatura e pensar em estudos futuros que abordem o tema de maneira longitudinal, que investiguem o processo de transição para a parentalidade adotiva a partir do pedido de habilitação para adoção até a chegada da criança e acompanhe o seu desenvolvimento. Ainda, pode-se pensar que uma maior variabilidade da amostra de pais e mães adotantes pode dar indícios mais abrangentes acerca do fenômeno. Por fim, a questão da transgeracionalidade da adoção, uma questão bastante presente no trabalho clínico com adotados e adotantes, também merece atenção dos estudos futuros.

Referências

- ANDRADE, R.P. de; COSTA, N.R. do A.; ROSSETTI-FERREIRA, M.C. 2006. Significações de paternidade adotiva: um estudo de caso. *Paidéia*, 16(34):241-252.
<https://doi.org/10.1590/S0103-863X2006000200012>
- ARIËS, P. 1981. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro, LTC, 280 p.
- BERKOWITZ, D. 2011. "It Was the Cadillac of Adoption Agencies": Intersections of Social Class, Race, and Sexuality in Gay Men's Adoption Narratives. *Journal of GLBT Family Studies*, 7(1-2):109-131.
<https://doi.org/10.1080/1550428X.2011.537227>
- BERTHOUD, C.M.E. 1998. Formando e rompendo vínculos: a grande aventura da vida. In: C.M.E. BERTHOUD; M.H.P.F. BROMBERG; M.R.M. COELHO, *Ensaio sobre formação e rompimento dos*

- vínculos afetivos*. Taubaté, Cabral Editora Universitária, p. 15-46.
- BERTHOUD, C.M.E. 2003. *Re-significando a parentalidade: os desafios de ser pai na atualidade*. Taubaté, Cabral Editora Universitária, 194 p.
- BOWLBY, J. 1995. *Cuidados maternos e saúde mental*. São Paulo, Martins Fontes, 256 p.
- BRAUN, V.; CLARKE, V. 2006. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2):77-101. <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>
- BRAZELTON, T.B.; CRAMER, B.G. 1992. *As primeiras relações*. São Paulo, Martins Fontes, 288 p.
- BROWN, S.; SMALLING, S.; GROZA, V.; RYAN, S. 2009. The Experiences of Gay Men and Lesbians in Becoming and Being Adoptive Parents. *Adoption Quarterly*, 12(3-4):229-246. <https://doi.org/10.1080/10926750903313294>
- CALVO, V.; PALMIERI, A.; CODAMO, A.; SCAMPOLI, M.R.; BIANCO, F. 2015. Perceptions of parental bonding, adult attachment, and marital adjustment in prospective adoptive parents. An empirical study in the pre-adoptive period. *Sexual and Relationship Therapy*, 30(4):419-432. <https://doi.org/10.1080/14681994.2014.1001355>
- CARTER, B.; MCGOLDRICK, M. 1995. *As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar*. Porto Alegre, Artmed Editora, 512 p.
- COSTA, M.C.S. da. 1991. Adoção: parentesco e biologia. In: F. FREIRE (ed.), *Abandono e adoção: contribuições para uma cultura da adoção I*. Curitiba, Terre des hommes, p. 63-65.
- COSTA, N.R. do A.; ROSSETTI-FERREIRA, M.C. 2007. Tornar-se pai e mãe em um processo de adoção tardia. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(3):425-434. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722007000300010>
- D'ANDREA, A. 2002. O casal adotante. In: M. ANDOLFI (ed.); L. KAHL; G. MENEGOSZ (trad.), *O casal em crise*. Porto Alegre, Artmed, p. 233-248.
- DORNELLES, L.M.N. 2009. *Tornar-se pai e mãe no contexto da reprodução assistida*. Porto Alegre, RS. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 130 p.
- FICK, M.; MCMAHON, C. 2009. Psychosocial Correlates of Parenting Stress in Australian Parents with a Daughter Adopted from China. *Australian Journal of Adoption*, 1(2):1-30. Disponível em: <http://pandora.nla.gov.au/pan/98265/20100416-0435/www.nla.gov.au/openpublish/index.php/aja/article/view/1537/1844.html>. Acesso em: 20/11/2018.
- FOLI, K.J.; LIM, E.; SOUTH, S.C.; SANDS, L.P. 2014. "Great Expectations" of Adoptive Parents: Theory Extension Through Structural Equation Modeling. *Nursing Research*, 63(1):14-25. <https://doi.org/10.1097/NNR.0000000000000006>
- FRAIBERG, S.; ADELSON, E.; SHAPIRO, V. 1994. Fantasmas no quarto do bebê: uma abordagem psicanalítica dos problemas que entram a relação mãe-bebê. *CEAPIA*, 7:12-34.
- FRIZZO, G.B.; PICCININI, C.A. 2005. Interação mãe-bebê em contexto de depressão materna: aspectos teóricos e empíricos. *Psicologia em Estudo*, 10(1):47-55. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722005000100007>
- FRIZZO, G.B.; PICCININI, C.A. 2007. Depressão Materna e a Interação Triádica Pai-Mãe-Bebê. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(3):351-360. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722007000300002>
- GIANINO, M.; WHITLOCK, C. 2008. Adaptation and Transformation: The Transition to Adoptive Parenthood for Gay Male Couples. *Journal of GLBT Family Studies*, 4(2):205-243. <https://doi.org/10.1080/15504280802096872>
- GOLDBERG, A.E.; DOWNING, J.B.; SAUCK, C.C. 2008. Choices, Challenges, and Tensions: perspectives of lesbian prospective adoptive parents. *Adoption Quarterly*, 10(2):33-64. https://doi.org/10.1300/J145v10n02_02
- GOLDBERG, A.E.; SMITH, J.Z. 2009. Perceived parenting skill across the transition to adoptive parenthood among lesbian, gay, and heterosexual couples. *Journal of Family Psychology*, 23(6):861-870. <https://doi.org/10.1037/a0017009>
- GOLDBERG, A.E.; MOYER, A.M.; KINKLER, L.A.; RICHARDSON, H.B. 2012. "When You're Sitting on the Fence, Hope's the Hardest Part": Challenges and Experiences of Heterosexual and Same-Sex Couples Adopting Through the Child Welfare System. *Adoption Quarterly*, 15(4):288-315. <https://doi.org/10.1080/10926755.2012.731032>
- GOLDBERG, A.E.; MOYER, A.M.; KINKLER, L.A. 2013. Lesbian, gay, and heterosexual adoptive parents' perceptions of parental bonding during early parenthood. *Couple and Family Psychology: Research and Practice*, 2(2):146-162. <https://doi.org/10.1037/a0031834146>
- HEBDON, M.; FOLI, K.; SOUTH, S.; LIM, E. 2012. Personality traits, unmet expectations, and depressive symptoms in adoptive mothers. *Western Journal of Nursing Research*, 34(8):1070-1071. <https://doi.org/10.1177/0193945912453688>
- HINDLE, D.; SHULMAN, G. 2008. *The emotional experience of adoption: a psychoanalytic perspective*. Abingdon, Routledge, 304 p. <https://doi.org/10.4324/9780203929360>
- HOWARD, K.S.; BROOKS-GUNN, J. 2009. Relationship Supportiveness during the Transition to Parenting among Married and Unmarried Parents. *Parenting*, 9(1-2):123-142. <https://doi.org/10.1080/15295190802656828>
- JENNINGS, S.; MELLISH, L.; TASKER, F.; LAMB, M.; GOLOMBOK, S. 2014. Why Adoption? Gay, Lesbian, and Heterosexual Adoptive Parents' Reproductive Experiences and Reasons for Adoption. *Adoption Quarterly*, 17(3):205-226. <https://doi.org/10.1080/10926755.2014.891549>
- LAVNER, J.A.; WATERMAN, J.; PEPLAU, L.A. 2014. Parent adjustment over time in gay, lesbian, and heterosexual parent families adopting from foster care. *American Journal of Orthopsychiatry*, 84(1):46-53. <https://doi.org/10.1037/h0098853>
- LEVINZON, G.K. 2006. Adoção na clínica psicanalítica: o trabalho com os pais adotivos. *Mudanças-Psicologia da Saúde*, 14(1):24-31. <https://doi.org/10.15603/2176-1019/mud.v14n1p24-31>

- LEVINZON, G.K. 2014. *Tornando-se pais: a adoção em todos os seus passos*. São Paulo, Casa do Psicólogo, 112 p.
- LUNKENHEIMER, E.S.; OLSON, S.L.; HOLLENS-TEIN, T.; SAMEROFF, A.J.; WINTER, C. 2011. Dyadic flexibility and positive affect in parent-child coregulation and the development of child behavior problems. *Development and Psychopathology*, **23**(2):577-591. <https://doi.org/10.1017/S095457941100006X>
- MALDONADO, M.T. 1997. *Psicologia da gestação: parto e puerpério*. São Paulo, Saraiva, 248 p.
- MARVIN, C.; MILLER, D. 2002. Os casais de lésbicas na entrada do século XXI. In: P. PAPP (ed.); D.Á.E. BURGUÑO (trad.), *Casais em Perigo: novas diretrizes para terapeutas*. Porto Alegre, Artmed Editora, p. 269-294.
- MATELJAN, L.; PRIDDIS, L. 2010. Maternal experiences of inter-country adoptions: Implications and challenges. *Australian Journal of Adoption*, **2**(2):1-27. Disponível em: <http://pandora.nla.gov.au/pan/98265/20110416-0000/www.nla.gov.au/openpublish/index.php/aja/article/view/1697/2061.html>. Acesso em: 20/11/2018.
- MCKAY, K.; ROSS, L.E. 2010. The transition to adoptive parenthood: A pilot study of parents adopting in Ontario, Canada. *Children and Youth Services Review*, **32**(4):604-610. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2009.12.007>
- MINUCHIN, S. 1982. *Famílias: funcionamento e tratamento*. Porto Alegre, Artes Médicas, 240 p.
- MIRANDA, C.E.S.; COHEN, R.H.P. 2012. Uma Criança é Adotada: O Lugar Simbólico da Filiação e seus Efeitos Subjetivos. *Psicologia em Pesquisa*, **6**(1):61-67.
- MOYER, A.M.; GOLDBERG, A.E. 2015. "We were not planning on this, but...": Adoptive parents' reactions and adaptations to unmet expectations. *Child & Family Social Work*, **22**(S1):1-10. <https://doi.org/10.1111/cfs.12219>
- NABINGER, S.B. 1997. A construção dos vínculos na adoção. In: N. FICHTNER (ed.), *Transstornos mentais da infância e da adolescência*. Porto Alegre, Artes Médicas, p. 77-85.
- NVIVO. 2012. NVivo Qualitative Data Analysis Software (Version 10). 2012. Doncaster, Victoria, QSR International Pty Ltd.
- OTUKA, L.K.; SCORSOLINI-COMIN, F.; SANTOS, M.A. 2013. Adoção tardia por casal divorciado e com filhos biológicos: novos contextos para a parentalidade. *Estudos de Psicologia*, **30**(1):89-99. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2013000100010>
- OTUKA, L.K.; SCORSOLINI-COMIN, F.; SANTOS, M.A. 2012. Adoção suficientemente boa: experiência de um casal com filhos biológicos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, **28**(1):55-63. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722012000100007>
- PAIVA, L.D. de. 2004. *Adoção: significados e possibilidades*. São Paulo, Casa do Psicólogo, 180 p.
- PARK, N.K.; HILL, P.W. 2013. Is Adoption an Option? The Role of Importance of Motherhood and Fertility Help-Seeking in Considering Adoption. *Journal of Family Issues*, **35**(5):601-626. <https://doi.org/10.1177/0192513x13493277>
- PITTMAN, F. 1994. *Mentiras Privadas: a infidelidade e a traição da intimidade*. Porto Alegre, Artes Médicas, 250 p.
- RALEIGH, E. 2012. Are same-sex and single adoptive parents more likely to adopt transracially? A national analysis of race, family structure, and the adoption marketplace. *Sociological Perspectives*, **55**(3):449-471. <https://doi.org/10.1525/sop.2012.55.3.449>
- RICHARDS, J.C.; JONATHAN, N.; KIM, L. 2015. Building a Circle of Care in Same-Sex Couple Relationships: A Socio-Emotional Relational Approach. In: C. KNUDSON-MARTIN; M.A. WELLS; S.K. SAMMAN (eds.), *Socio-emotional relationship therapy: Bridging emotion, societal context, and couple interaction*. Cham, Springer International Publishing, p. 93-105. https://doi.org/10.1007/978-3-319-13398-0_8
- RICHARDSON, H.B.; MOYER, A.M.; GOLDBERG, A.E. 2012. "You try to be superman and you don't have to be": Gayadoptive fathers' challenges and tensions in balancing work and family. *Fathering*, **10**(3):314-336. <https://doi.org/10.3149/fth.1003.314>
- RYAN, S.; WHITLOCK, C. 2008. Becoming Parents: Lesbian Mothers' Adoption Experience. *Journal of Gay & Lesbian Social Services*, **19**(2):1-23. <https://doi.org/10.1080/10538720802131642>
- SANTOS, C.P.; FONSECA, M.C.S.M. da; FONSECA, C.M.S.M. de S.; DIAS, C.M. de S.B. 2011. Adoção por pais solteiros: desafios e peculiaridades dessa experiência. *Psicologia: Teoria e Prática*, **13**(2):89-102. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstractepid=S1516-36872011000200007&lng=pt&enrm=iso&tlng=pt Acesso em: 20/11/2018.
- SENECKY, Y.; AGASSI, H.; INBAR, D.; HORESH, N.; DIAMOND, G.; BERGMAN, Y.S.; APTER, A. 2009. Post-adoption depression among adoptive mothers. *Journal of Affective Disorders*, **115**(1-2):62-68. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2008.09.002>
- SILVA, C.L. DA; BENETTI, S.P. DA C. 2015. Older child adoption: A study of the affiliation process. *Estudos de Psicologia*, **32**(1):121-127. <https://doi.org/10.1590/0103-166X2015000100011>
- SOLIS-PONTON, L. 2004. *La parentalidad: desafío para el tercer milenio*. 1ª ed., México, El Manual Moderno, 223 p.
- STERN, D. 1997. *A constelação da maternidade*. Porto Alegre, Artes Médicas, 216 p.
- UZIEL, A.P. 2000. "Tal pai, tal filho" em tempos de pluriparentalidade: Expressão fora do lugar? In: *Encontro Anual da ANPOCS*, 24, Petrópolis, 2000. *Anais... GT Família e Sociedade*.
- ZORNIG, S.M.A.J. 2010. Tornar-se pai, tornar-se mãe: o processo de construção da parentalidade. *Tempo Psicanalítico*, **42**(2):453-470. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstractepid=S0101-48382010000200010&lng=pt&enrm=iso&tlng=pt Acesso em: 20/11/2018.

Submetido: 20/01/2017

Aceito: 03/11/2017